

LIDO
Em 17 / 06 / 09
[Signature]
Assessoria de Plenário

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

GABINETE DO DEPUTADO RÔNEY NEMER

PROJETO DE LEI Nº (Do Deputado RÔNEY NEMER)

PL 1278 / 2009

Assessoria de Plenário e Distribuição

Ao Setor de Proteção Legislativo para registro e em seguida, à Assessoria de Plenário para análise de admissão e distribuição, observado o art. 132 do RI.

Em 18 / 06 / 09

[Signature]
Itamar Pinheiro Lima
Chefe da Assessoria de Plenário

Dispõe sobre a denominação da Concha Acústica de Brasília, para "Concha Acústica Maestro Silvio Barbato".

A Câmara Legislativa do Distrito Federal decreta:

Art. 1º - Fica denominada de "Concha Acústica Maestro Silvio Barbato", a Concha Acústica de Brasília adjacente às margens do Lago Paranóia, situada na Vila Planalto.

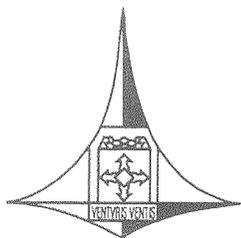
Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

JUSTIFICAÇÃO

[Signature]

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL Nº 1278 / 09
Fis. Nº 02 RITA



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
GABINETE DO DEPUTADO RÔNEY NEMER

Silvio Sérgio Bonaccorsi Barbato foi considerado um dos maiores maestros e compositores do Brasil.

Diretor musical e Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro em Brasília e Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, tendo estudado com o próprio Cláudio Santoro.

Gostaria de ressaltar que o maestro desapareceu tragicamente no dia 1º de junho de 2009, durante o voo 447 da Air France, indo a caminho de KIEV, com conexão em Paris.

Nesse diapasão, ao propormos a denominação da "Concha Acústica Silvio Sérgio Bonaccorsi Barbato", reconhecemos o brilhante trabalho desenvolvido pelo maestro e compositor Silvio Sérgio Bonaccorsi Barbato no Distrito Federal.

Diante do exposto, pugno aos Nobres pares o apoio para aprovação da referida proposição.

Sala das Sessões, em de de 2009

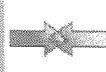

Deputado RÔNEY NEMER
Autor



Silvio Barbato

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Ir para: [navegação](#), [pesquisa](#)



Foi proposta a fusão deste artigo ou secção com: *[Silvio Barbato](#)*.



Maestro Silvio Barbato, 2008

Silvio Sergio Bonaccorsi Barbato ([Rio de Janeiro](#), [11 de maio 1959](#)), [maestro](#) e [compositor](#) de [ópera](#) e [balé ítalo-brasileiro](#), importante personalidade da [música erudita](#), estava a bordo do [Airbus](#) da [Air France](#), que desapareceu no [Oceano Atlântico](#) durante o voo 447 de [1º de junho 2009](#).

[[editar](#)] Vida e Carreira

Silvio Barbato era filho de Daniele Barbato e de Rosalba Bonaccorsi, filha de Silvio e Alvara Bonaccorsi e neta de Celestino e Luigi Bonaccorsi, primeiros descendentes dos irmãos Bonaccorsi, originários de [Fornaci di Barga](#) ([Itália](#)), imigrados no [Brasil](#) no final do [século XIX](#)^[1]. Seus pais eram ambos médicos em [Candeias](#). O pai faleceu em [Brasília](#), vítima de infarto, na [década de 1990](#), quando era professor na Universidade da capital.

Silvio Barbato estudou composição e regência com [Claudio Santoro](#). Em [1984](#) recebeu o diploma de mérito na [Accademia Musicale Chigiana](#) de [Siena](#).



No Conservatório Giuseppe Verdi, em Milão, recebeu o Diploma de Alta Composição na classe de Azio Corghi, e foi homenageado com a Medalha de ouro em Alta Composição - tendo sido o único brasileiro depois de Carlos Gomes a receber tal honraria. Ainda na Itália freqüentou a classe de Franco Ferrara, colaborando com o maestro Romano Gandolfi no Teatro Alla Scala. Em Chicago, obteve seu PhD em Ópera Italiana sob a orientação de Philip Gossett.

Em 1985 foi contatado para ser Assessor Musical no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e regeu a primeira ópera, "Tosca", com apenas 25 anos, ganhando o apelido de "menudo", porque usava cabelos compridos.

Em 1996, no centenário de Carlos Gomes, a convite de Plácido Domingo, foi o curador da ópera "O Guarani", que abriu a temporada da Washington Opera. A versão foi aquela do 1870, nunca mais apresentada desde a sua "prima" no Teatro alla Scala de Milão.

Em 2001, foi premiado com o "Grande Prêmio Cinema Brasil" por seu trabalho como diretor musical do filme "Villa Lobos, Uma Vida de Paixão", na categoria de melhor trilha musical^[2]. Pelo trabalho que foi realizando na área cultural, em 2002 Silvio Barbato recebeu a Medalha da Ordem do Mérito Cultural da Presidência da República^[3] e foi promovido ao grau de Comendador da Ordem de Rio Branco. Em 2003 compôs o balé "Terra Brasilis" que foi apresentada em 2004 na Itália.

Em 2006 regeu a primeira audição européia da ópera Colombo, poema coral sinfônico em quatro partes de Albino Falanca, música de Antônio Carlos Gomes, no Teatro Massimo Bellini em Catania, Italia^[4]. Foi um evento muito importante, que chamou a atenção da imprensa internacional sendo que, em 114 anos, a ópera nunca foi apresentada na Europa, mas somente no Continente Americano. Pela ocasião foi realizado um álbum pela "Edizioni musicali Bongiovanni" de Bologna. Sempre no mesmo ano recebeu o encargo e de orquestrar o concerto que fechou o ano Mozartiano, no famoso Teatro Olímpico de Vicenza.

Desde 2006, Barbato era Diretor Musical da Sala Palestrina do Palazzo Pamphilj, sede da embaixada brasileira em Roma e lugar sagrado da música de concerto em Roma.

Em maio de 2008, em Brasília, regeu a Orquestra Camerata Brasil, formada por ele, no concerto "Tributo ao Pavarotti", com a participação de Luciana Tavares, Thiago Arancam, Andreas Kisser e Fernanda Abreu^[5].

Em novembro estreou sua segunda ópera, Carlos Chagas, em versão *pocket*, na Sala Palestrina, com a presença de membros da Pontificia Accademia delle Scienze e de oito laureados com o prêmio Nobel.^[6]

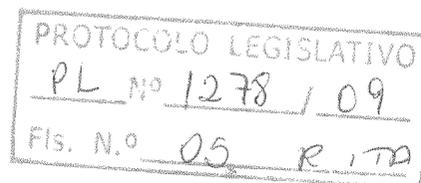
Nos últimos anos, Sílvio Barbato dedicava-se muito à composição, tendo estreado duas óperas: "O Cientista", baseada na vida de Oswaldo Cruz, sob a direção do Maestro Eduardo Alvares, e "Chagas", sobre a vida de Carlos Chagas Filho. Estava elaborando sua terceira ópera, sobre Simon Bolívar.

Na Itália regeu em Roma, Catania, Spoleto, San Remo, Palermo, Vicenza, Lecce. Entre os artistas internacionais com quem trabalhou, destacam-se: Aprile Millo, Montserrat Caballé, Plácido Domingo, Roberto Alagna e Angela Gheorghiu.



Barbato foi Diretor Musical e Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro por duas vezes, de 1989 a 1992 e de 1999 a 2006. Atualmente era Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Diretor Artístico do Teatro Nacional Cláudio Santoro em Brasília e Diretor Musical da Sala Palestrina, em Roma.

O Maestro Silvio Barbato desapareceu tragicamente no dia 1º de junho de 2009, durante o voo 447 da Air France, quando estava a caminho de Kiev, Ucrânia (com conexão em Paris), onde iria fazer uma palestra sobre música russa e música brasileira e apresentar sua ópera "Carlos Chagas" em versão integral.



Silvio Barbato - Diretor Musical e Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro em Brasília e Regente Titular da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Silvio Barbato estudou composição e regência com Claudio Santoro.

No Conservatório Giuseppe Verdi, em Milão, recebeu o Diploma de Alta Composição na classe de Azio Corghi. Ainda na Itália frequentou a classe de Franco Ferrara, colaborando com o maestro Romano Gandolfi no Teatro Alla Scala. Em Chicago, realizou seu PhD em Ópera Italiana sob a orientação de Philip Gossett.

No Teatro Nacional Claudio Santoro está na sua nona temporada como Diretor Musical. Com a Orquestra do Teatro regeu concertos em Roma (Piazza Navona), Lisboa (Mosteiro dos Jerônimos), nos Teatros Municipais de São Paulo e do Rio de Janeiro e em diversas capitais brasileiras. Suas gravações com a Orquestra incluem as Sinfonias Brasil – 500 Anos e os Clássicos do Samba, com Jamelão, Ivone Lara e Martinho da Vila.

Entre seus trabalhos com artistas internacionais, destacam-se: Aprile Millo, Montserrat Caballé, e Roberto Alagna e Angela Gheorghiu. No centenário de Carlos Gomes, a convite de Plácido Domingo, foi o curador da ópera “O Guarani”, que abriu a temporada da Washington Opera.

Diretor musical do filme “Villa Lobos, Uma Vida de Paixão”, foi premiado com o “Grande Prêmio Brasil de Cinema 2001”, na categoria de melhor trilha musical. Em 2003 compôs o balé “Terra Brasilis” que se apresentará, ainda em 2004, na Itália.

Pelo trabalho que vem realizando na área cultural, Silvio Barbato recebeu inúmeras condecorações do governo brasileiro, tendo sido promovido ao grau de Comendador da Ordem do Rio Branco, além de ter recebido a Medalha do Mérito Cultural da Presidência da República.

O maestro ainda se apresenta regularmente como regente convidado de diversas orquestras européias e americanas. Neste ano, é presença garantida no Festival de Spoleto (EUA) com uma nova produção de Capuleti e Montecchi, de Bellini. Em julho, no Festival Europeu de Roma rege o Requiem de Verdi.



Maestro brasileiro Silvio Barbato estava no voo 447

Barbato dirigiu Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio e do Teatro Nacional de Brasília

Roberta Pennafort, de O Estado de S. Paulo

Tamanho do texto? A A A A



Ed Ferreira/AE - 14/11/06

Doutor em filosofia e música, Barbato recebeu a Medalha do Mérito da presidência da República

RIO DE JANEIRO - O maestro Silvio Barbato, ex-diretor musical da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e da orquestra do Teatro Nacional Claudio Santoro, de Brasília, está entre os passageiros do voo 447 da Air France que desapareceu neste domingo, 31. Sua família foi informada pela Polícia Federal que seu nome está na lista de embarque.

Barbato regia concertos pelo Brasil e Europa e viajava com frequência de avião. Ele também era compositor e foi premiado pela trilha do filme "Villa-Lobos, uma Vida de Paixão", de Zelito Viana.

Doutor em filosofia da música, Barbato foi condecorado por suas realizações na área cultural e recebeu a Medalha do Mérito da presidência da República.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PL Nº 1278 / 09
Fis. N.º 07 RITA

Maestro Barbato perdia a compostura no Maracanã

Uma das promessas da música erudita, o maestro Silvio Barbato estava no avião da Air France. Tinha 50 anos. Regente titular da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio e Diretor Artístico do Teatro Nacional Cláudio Santoro, em Brasília, Barbato estudou composição e regência com Claudio Santoro e Azio Corghi (na Itália).

Informal fora dos palcos, Barbato é um torcedor apaixonado do Flamengo. “Falo tanto palavrão que fico com vergonha”, confessou à revista “IstoÉ Gente” sobre as suas idas ao Maracanã. Na horas vagas, Barbato também divertia-se “regendo” panelas e temperos na cozinha e também praticava surfe, em companhia do filho.

Barbato foi regente da orquestra do Teatro Nacional de Brasília por duas vezes (de 1989 a 1992 e de 1999 a 2006). O maestro foi diretor musical do filme “Villa-Lobos – Uma Vida de Paixão”, de Zelito Viana, premiado com o Grande Prêmio Brasil de Cinema 2001, na categoria de melhor trilha musical. Em 2003 compôs o balé “Terra Brasilis”.

Nos últimos anos, segundo João Luiz Sampaio, de “O Estado de S.Paulo”, estava afastado dos palcos brasileiros e dedicava-se à composição, tendo estreado duas óperas: “O Cientista”, baseada na vida de Oswaldo Cruz, e “Chagas”, sobre a vida de Carlos Chagas Filho.

